

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI
CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA**

Felipe Oliveira da Silva

BIBLIOTECÁRIOS E FAKE NEWS: A influência de opiniões pessoais na disseminação da informação.

Rio Grande, RS

2019

Felipe Oliveira da Silva

BIBLIOTECÁRIOS E FAKE NEWS: A influência de opiniões pessoais na disseminação da informação.

Trabalho de Conclusão apresentado no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Gisele Vasconcelos Dziekaniak.

Rio Grande, RS

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

S586b Silva, Felipe Oliveira da.

Bibliotecários e *fake news*: a influência de ideologias pessoais na disseminação da informação / Felipe Oliveira da Silva. – 2019. 28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande/RS, 2019.

Orientadora: Dra. Gisele Vasconcelos Dziekaniak.

1. *Fake News* 2. Comunicação 3. Informação 4. Internet 5. Curso de Biblioteconomia da FURG I. Dziekaniak, Gisele Vasconcelos II. Título.

CDU 316.776.32:177.2

Bibliotecários e Fake News: a influência de opiniões pessoais na disseminação da informação.

Trabalho de Conclusão de apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) como requisito parcial para conclusão do curso de Bacharel em Biblioteconomia.

Data de aprovação: __ / __ / __

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Gisele Vasconcelos Dziekaniak (Orientadora) ICHI/FURG

Prof.^a Dra. Maria de Fátima Santos Maia ICHI/FURG

Prof.^a Ma. Sabrina Simões Corrêa ICHI/FURG

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Profª Gisele por ter acreditado e dado suporte durante esta jornada.

A minha família, em principal minha irmã Gabriele por aguentar e escutar minhas frustrações nos mais diversos momentos. E também ao Luís que, mesmo morando apenas um ano lá em casa, já considero um irmão meu.

Aos meus amigos Bruno, René, Keven, Gosmão, Andrew e Domingos que, sempre que tivessem tempo, passavam diversas madrugadas e momentos marcantes durante todo esse tempo. Também aos meus amigos de infância Renan e Brenno por estarmos junto desde sempre, mesmo estando longe um do outro. Aos colegas Agatha e Vinícius que estiveram ao meu lado mesmo com todos os problemas e defeitos que possuo. Sem essas pessoas, definitivamente eu não teria chegado onde estou hoje, então meu sincero muito obrigado a todos vocês.

RESUMO

Este trabalho analisa a possível ligação de opiniões pessoais com o compartilhamento de *fake news*, buscando conhecer como o bibliotecário se comporta diante de todo o crescimento de desinformação na internet. Investiga os motivos que faz com que as *fake news* cresçam na internet em grande escala e aponta medidas de validação de notícias para o profissional da informação conseguir diferenciar o que é verdadeiro e o que é falso dentro da internet. A pesquisa trabalhou com a abordagem quantitativo, é de caráter descritivo e utilizou de um questionário como instrumento de coleta de dados, a fim de identificar como os alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, futuros profissionais da área, procedem com relação às *fake news*, tendo em vista a influência de suas ideologias pessoais na verificação da integridade de notícias. Dentre os resultados encontrados concluiu-se que são poucos os alunos que possuem forte influência de opiniões pessoais ao analisar e compartilhar notícias, já sendo muito preocupante para um curso que tem como ponto principal a veracidade e disseminação da informação.

Palavras-chaves: Fake news; Comunicação; Informação; Internet; Curso de Biblioteconomia da FURG.

ABSTRACT

This work analyzes the possible connection of personal ideologies with the sharing of fake news, seeking to know how the librarian behaves in the face of all the growth of disinformation on the internet. It investigates the reasons that make fake news grow on the internet on a large scale and points out news validation measures for the information professional to be able to differentiate between what is true and what is false within the internet. The research has a quantitative and descriptive character and will be applied a questionnaire with the students of the course of Librarianship of the Federal University of Rio Grande to know how the future professionals proceed with the fake news, considering the influence of their personal ideologies in the verification of news integrity. Among the results found, there are few that have Strong influences of personal ideologies when analyzing and sharing news, already being very worrying for a course whose main point of verification and dissemination of information.

Keyword: Fake news; Communication; Information; Internet; FURG Librarianship Course.

Lista de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Quantidade de alunos que acreditam que a notícia no questionário é verdadeira ou falsa (n=43) | 20 |
| Figura 2 - Quantidade de alunos que compartilhariam a notícia do questionário (n=43).. | 21 |
| Figura 3 - Quantidade de alunos que analisam às fontes de notícias que compartilham na internet. (n=43) | 22 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 | Problema de pesquisa | 11 |
| 1.2 | Objetivo geral | 11 |
| 1.2.1 | Objetivo específicos | 11 |
| 1.3 | Justificativa | 11 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 2.1 | Informação e Comunicação | 13 |
| 2.2 | Fake news | 14 |
| 2.2.1 | Ideologia em Fake news | 15 |
| 2.3 | O profissional bibliotecário diante das fake news: estratégias de validação da informação | 16 16 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 18 |
| 3.1 | Tipo e delineamento da pesquisa | 18 |
| 3.2 | Natureza da pesquisa | 18 |
| 3.3 | Universo da pesquisa | 18 |
| 3.4 | Coleta de dados | 18 |
| 3.5 | Análise de dados | 19 |
| 4 | DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS | 20 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 25 |
| | REFERÊNCIAS | 27 |
| | APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 28 |

1 INTRODUÇÃO

É indiscutível a relevância da informação na atualidade, principalmente notando a forte influência da internet na divulgação da mesma. Para Andrade e Monteiro (2012, p. 188) é através da internet “que a troca de informações e conhecimentos entre as pessoas acontece com maior intensidade, por ser um espaço social e cultural”. Mas também, toda essa intensidade de troca de informações estimulou, ao mesmo tempo o fenômeno do crescimento de desinformação. Para representar esse movimento de desinformação.

Esse movimento de liberdade na geração de conteúdos livres, por qualquer indivíduo que decide ser autor, criando-se assim o termo *Fake News*, o qual acabou se tornando recorrente na internet.

É notável o quanto esse assunto vem sendo noticiado como um problema grave diante aos acontecimentos recentes do mundo. Um dos motivos que fez com que o termo ficasse popular foi a eleição presidencial nos Estados Unidos em 2016. De acordo com o site de notícias G1¹, diversas notícias falsas sobre a referida eleição obtiveram mais engajamento que conteúdo de jornais.

Quando observamos a proporção que às *fake News* alcançam, percebe-se uma forte ligação com a ideologia pessoal de cada um. Muitos indivíduos acabam adotando uma verdade absoluta para si quando se fala positivamente sobre um tema que seguem ideologicamente, mas acabam fazendo isso sem verificar se a notícia que estão auxiliando a propagar é verdadeira ou não.

Expostas estas reflexões surge o questionamento sobre como os alunos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) se comportam diante de *fake news*, tendo em vista conhecer o funcionamento de posturas pessoais, pois serão profissionais que trabalham com a disseminação da informação. Logo, como profissionais da informação que serão necessitam desenvolver uma visão crítica e bastante atualizada acerca da temática das *fake news*.

¹ Disponível em: <https://glo.bo/2foIZx0> Acesso em: 13 maio 2019.

1.1 Problema de pesquisa

O assunto *fake news* vem sendo cada vez mais mencionado. A quantidade de desinformações sendo compartilhada pelas pessoas tem aumentado drasticamente, principalmente quando notamos como o posicionamento ideológico influencia na decisão de verificar a veracidade das notícias na hora de compartilhar elas.

Tendo em vista o que foi colocado acima, podemos fazer a seguinte pergunta: como os discentes do curso de biblioteconomia da FURG se comportam diante às *fake news* tendo em vista suas opiniões pessoais?

1.2 Objetivo geral

Analisar como os discentes do Curso de Biblioteconomia da FURG lidam com a temática *fake News* nas notícias que tem acesso e contato, tendo em vista suas opiniões pessoais, uma vez que estes sujeitos terão como missão profissional a disseminação da informação.

1.2.1 Objetivo específicos

- Investigar se os sujeitos da pesquisa analisam às fontes de notícias que acessam na internet em busca da fidedignidade das mesmas;
- Examinar se o assunto da notícia, sendo essa notícia sobre sua ideologia ou uma ideologia oposta, influencia na hora de verificar a fonte dela;
- Verificar se esses sujeitos costumam compartilham as notícias que acessam com pessoas que seguem a mesma ideologia.
- Identificar a postura desses sujeitos quando descobrem que a informação que disseminaram não é verídica.

1.3 Justificativa

Devido ao amplo uso da internet em aplicativos mobile e em redes sociais para o compartilhamento de notícias, tanto em perfis públicos, quanto em grupos e conversas privadas, identifica-se que uma forte hipótese seja o fato de que as pessoas não têm o

costume de verificar a integridade das informações que acessam. Muitas vezes, essas pessoas encaminham uma mensagem contendo uma “notícia”, mas a mesma mensagem não possui nenhuma fonte de onde foi retirada aquela informação.

Quando nos atemos em analisar o porquê de as pessoas compartilharem notícias sem verificar as fontes, uma das hipóteses prováveis é de que a ideologia de cada pessoa acaba influenciando nesta decisão, seja a notícia falando sobre uma ideologia que siga ou falando sobre uma ideologia oposta.

A partir do exposto este trabalho justifica-se pelo objetivo de verificar como os discentes do curso de Biblioteconomia da FURG se comportam diante de Fake news tendo em vista suas ideologias, identificando as estratégias adotadas, ou não, por esse grupo e apontar o quão perigoso pode ser não verificar as fontes de notícias e deixar passar por conta apenas do filtro de suas opiniões pessoais. Uma vez que o profissional da informação traz como missão disseminar informação útil e verídica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo aborda-se temas pertinentes à proposta deste trabalho, dentre eles: os conceitos de informação e de comunicação, a definição do que é *fake news*, também apresenta como as ideologias podem influenciar na propagação das *fake news* e discute o papel do bibliotecário diante deste tema.

2.1 Informação e Comunicação

O conceito da informação pode ser descrito como o ponto inicial e final do conhecimento, possuindo um significado passível de compreensão. De acordo com Webster (1995 apud GALARÇA, 2004), a informação é composta de significado, portando um sujeito, tendo um entendimento ou instrução sobre alguma coisa ou alguém. McGarry (1999 apud GALARÇA, 2004) completa dizendo que a informação é um reforço do conhecimento, podendo ser considerado uma “matéria-prima da qual se extrai o conhecimento”.

O acesso à informação tem aumentado drasticamente conforme a sociedade avança. Antigamente, por conta da falta de tecnologias, a disseminação de informação era centrada em meios de comunicação como a TV, jornal, rádio e oralidade, sendo algo mais local e fechado. Hoje, com a internet sendo um meio de comunicação, a divulgação de informação acabou se tornando instantânea e também mundial.

É possível notar que a comunicação está se atualizando para o padrão que a internet funciona. Os portais de notícias, por exemplo, já se tornaram essenciais para a comunicação, apresentando informações antes mesmo de serem noticiados em TV, jornais e rádios.

Não apenas a modernização do antigo, mas também o surgimento de meios que facilitam o compartilhamento de informações está em alta. Às mídias sociais podem ser utilizadas para que qualquer indivíduo consiga criar e compartilhar informação. Cláudio Torres diz que:

As mídias sociais são sites na internet que permitem a criação e o compartilhamento de informações e conteúdos pelas pessoas e para as

pessoas, nas quais o consumidor é ao mesmo tempo produtor e consumidor da informação. (TORRES, 2009)

Com poucos cliques, você pode acessar, compartilhar ou até mesmo criar informações sem maiores dificuldades. As pessoas podem adquirir novas informações estando em qualquer lugar, desde que possua um *smartphone* com conexão à internet.

2.2 Fake news

Apesar da facilidade de disseminação da informação ter aumentado com a internet, percebeu-se um aumento também na desinformação compartilhada em mídias sociais, assunto que ficou popularizado pelo termo *fake news*. Fernandez descreve *fake news* como:

tudo de sites que foram criadas propositalmente para propagar histórias fictícias (e então passar elas como notícias reais) até novas histórias que são mal informadas, e também novas histórias e estudos científicos que cumprem o mais alto padrão da sua profissão, mas que mesmo assim inspirou alguém a se interessar em desacreditá-las. (FERNANDEZ, 2017, tradução livre)

Junto a isso, Allcott e Gentzkow (2017 apud DELMAZO; VALENTE, 2018) conceituam *fake news* como “artigos noticiosos que são intencionalmente falsos e aptos a serem verificados como tal, e que podem enganar os leitores”.

É importante ressaltar que, apesar da popularidade do termo *fake news* ser atual, sempre existiu notícias falsas. Glenn Greenwald diz, em entrevista com Rafinha Bastos², que tem um certo problema com a expressão *fake News*, por parecer significar algo novo, o que não é verdade. Greenwald cita a Guerra do Iraque, de 2003, onde a imprensa e até mesmo, segundo ele, o governo norte americano mentiu noticiando sobre o Iraque estar tentando criar uma arma nuclear. Para ele, isso também é *fake news*.

Com isso, é possível afirmar que *fake news* é toda informação falsa que acaba sendo divulgada como verdade, sendo ela disseminada pela imprensa, dentro de mídias sociais ou, em casos mais extremos, pelo próprio governo. É interessante notar que nem

² Disponível em: <https://bit.ly/2Z79s7V> Acesso em: 31 maio 2019.

sempre as pessoas compartilham notícias com o intuito de espalhar informações mentirosas, mas acabam acreditando nelas por motivos ideológicos e pessoais.

2.2.1 Ideologia em Fake news

Existem diversos fatores que podemos considerar como motivos para toda essa propagação de notícias falsas. Um deles é relacionado à manipulação e controle de informação, onde uma ideia, uma ideologia, possa ter destaque, enquanto outras são descartadas como falsas.

Greenwald (2019) diz, em entrevista, que o termo *fake news* foi criado nos Estados Unidos para tentar desqualificar a internet como mídia, querendo que a sociedade só confie em mídias tradicionais. Ele aborda que o problema com as *fake news* é que estão sendo exploradas pelos governos para controlar e censurar na internet. Isso acaba se refletindo em como as pessoas se comportam neste cenário.

É muito complicado dizer o que é e o que não é verdade em um ambiente onde, basicamente, toda notícia tem pessoas que acreditam e desacreditam. Por isso, muitos tem o costume de acreditar em informações que tem relevância pessoal ou para o grupo social que está inserido.

Neste aspecto do grupo social, muitos tendem a acreditar em notícias que falem positivamente sobre suas ideologias ou que demonstrem aspectos negativos sobre ideologias contrárias, sem verificarem se são verdadeiras ou não. Para Emílio Willens ideologia é:

um sistema de idéias peculiar a determinado grupo e condicionado, em última análise, aos interesses desse grupo. [...] doutrinas políticas, religiosas, econômicas e filosóficas desempenham, geralmente, funções de ideologia. (1961 apud ROSA, 1999)

Observando por este lado ideológico, há uma forte hipótese de que quando são divulgadas informações negativas de seu lado ideológico ou que enalteça uma ideologia oposta, a maioria das pessoas procuram dizer que não são verdadeiras, mesmo sem conferir se são ou não.

2.3 O profissional bibliotecário diante das fake news: estratégias de validação da informação

O profissional bibliotecário tem como principal objeto de trabalho a informação, priorizando que esta seja disseminada e objetivando oferecer ao usuário maior facilidade de acesso. Ranganathan (1931) já dizia, em sua quarta lei da Biblioteconomia, sobre poupar o tempo do leitor, o que tem a ver com fornecer informações o mais precisas e rápido possível.

Mas quando observamos como às *fake news* tem crescido na contemporaneidade, percebemos um impasse de como os bibliotecários devem se comportar. O profissional precisa, antes mesmo de querer poupar o tempo do leitor, verificar a integridade das informações que disseminam. Por isso, iremos debater estratégias para poder validar a informação.

Um dos modos mais evidentes para verificar se a informação é verdadeira ou não é conferindo de onde ela veio. Saber se a fonte confiável, ou se pelo menos possui alguma fonte. Existem *fake news* que surgem apenas de boatos, mas muitas pessoas adotam essas notícias, seja propositalmente ou não, como verdade - sem observar a fonte da mesma. Por isso, apenas verificando a fonte de onde ela surgiu já auxilia com que se identifique se a notícia é falsa ou não.

Não apenas descobrir a fonte da notícia, mas também não ficar limitado a apenas um veículo de informação, buscar sempre mais de uma fonte para validar a veracidade da informação. Se apenas uma fonte reporta a notícia e não observamos nenhum outro portal reportando os mesmos dados, podemos começar a duvidar a precisão da mesma. Isso são estratégias de evitar ser vítima de uma *fake news*.

Existem também sites que identificam se uma notícia é falsa ou não. O E-Farsas³ é um exemplo, estando presente desde 2002, antes mesmo do termo *fake news* ficar popular mundialmente, para verificar a autenticidade das notícias. O criador e autor do site, Gilmar Henrique Lopes, recebe pedidos de pesquisa diariamente para analisar notícias e observar se é verdadeira ou falsa.

³ Disponível em: <https://bit.ly/1mMaLml> Acesso em: 5 jun 2019.

É importante ressaltar que diversas *fake news* demoram para ser validadas. Podem demorar semanas, meses ou até anos, dependendo da profundidade da mesma.

Por exemplo, as notícias relacionadas à guerra do Iraque, em 2003, foram só confirmadas falsas um ano depois⁴, em 2004. O jornal *New York Times* relatou que não houve uma verificação sobre as informações relacionadas ao Iraque durante a guerra.

Cabe ao bibliotecário descobrir de que forma ele verifica o que é verdadeiro ou não. Como profissional da informação, apenas havendo uma incerteza da notícia lida, já deve ser um indício para fazer com que se repense o que compartilhar, mesmo que seja difícil afirmar que a informação seja completamente verdadeira.

⁴ Disponível em: <https://nyti.ms/2qicXKP> Acesso em: 5 jun 2019.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo encontram-se os procedimentos metodológicos adotados para realizar este trabalho.

3.1 Tipo e delineamento da pesquisa

A pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, pois segundo Gil (2002) possui o objetivo de descrever as características de população e de fenômenos, utilizando mecanismos para a coleta de dados, tais como questionários e formulários.

3.2 Natureza da pesquisa

A pesquisa se identifica com a abordagem quantitativa que, conforme Fonseca (2002, apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009), centra-se na objetividade dos resultados, com base na análise de dados brutos, recolhidos com auxílio de instrumentos padronizados e neutros.

3.3 Universo da pesquisa

A pesquisa é composta pela população total de 161 alunos matriculados no segundo semestre de 2019 no Curso de Biblioteconomia da FURG.

3.4 Coleta de dados

Os dados foram obtidos através de um questionário (disponível no Apêndice 1) com duas etapas. A primeira etapa foi um teste realizado com uma notícia falsa, contendo duas perguntas fechadas. A segunda etapa incluiu três perguntas, uma fechada e duas abertas. Foi utilizado a ferramenta “Formulários Google Docs” para aplicar o questionário. O questionário foi aplicado via e-mail, o qual foi encaminhado pela coordenação do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FURG a todos alunos

matriculados no segundo semestre de 2019 do curso e foi obtido 43 (26,7%) respostas do total dos 161 alunos. O instrumento de coleta foi aplicado dia 8 de outubro e coletou-se os dados dia 31 de outubro de 2019.

3.5 Análise de dados

A análise de dados foi realizada de modo empírico, baseada nos objetivos da pesquisa, através de planilha organizada pela ferramenta utilizada para coletar os dados (Formulários Google Docs). Com a ferramenta foi possível obter as respostas do questionário por meio de uma planilha eletrônica que retorna ao pesquisador quando um indivíduo responde ao instrumento de coleta.

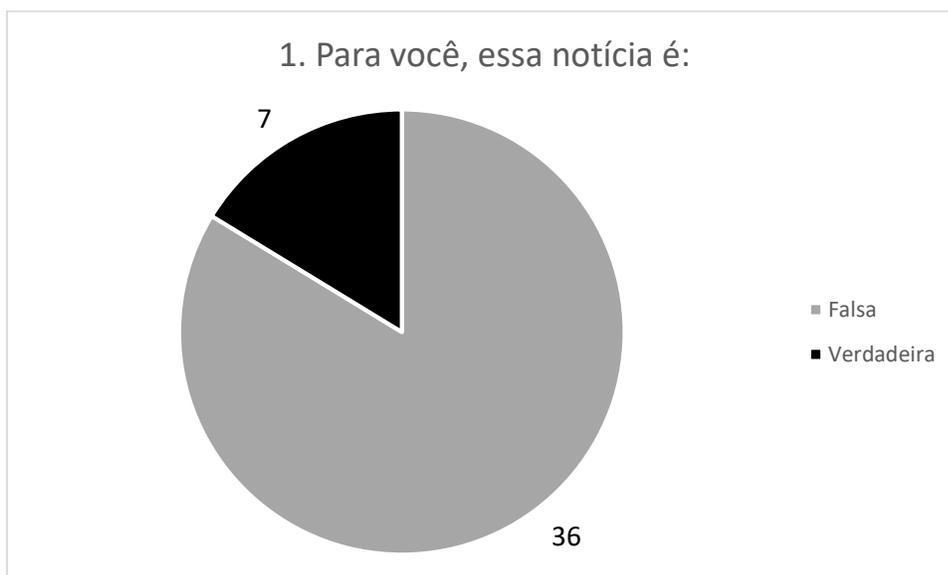
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo contém a discussão e análise dos dados obtidos através do questionário aplicado. Obteve-se 43 respostas dos 161 alunos do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FURG, equivalendo a 26,7% da população total de acadêmicos do curso.

No instrumento de coleta aplicado através do questionário, primeiramente colocou-se um teste com uma notícia falsa sobre a extinção das abelhas (disponível no Apêndice 1) para analisar a influência da ideologia. A notícia dizia: “As abelhas estão em extinção? NÃO! Apenas algumas espécies de abelha estão sofrendo extinção, MAS as colônias estão tendo seus maiores picos! Sim, algumas estão sofrendo extinção, mas são espécies selvagens, e as colônias não estão sendo afetadas”, sem conter fonte, autor e data.

A notícia envolve diversos pontos que são verdadeiros, mas estão tendo diversos relatos neste ano de colônias de abelhas tem sofrido diversos problemas em relação aos agrotóxicos, não estando em seus picos mais altos, como está na notícia falsa criada. A figura abaixo representa a quantidade de alunos que acreditaram ou não na notícia.

Figura 1. Quantidade de alunos que acreditam que a notícia no questionário é verdadeira ou falsa (n=43)

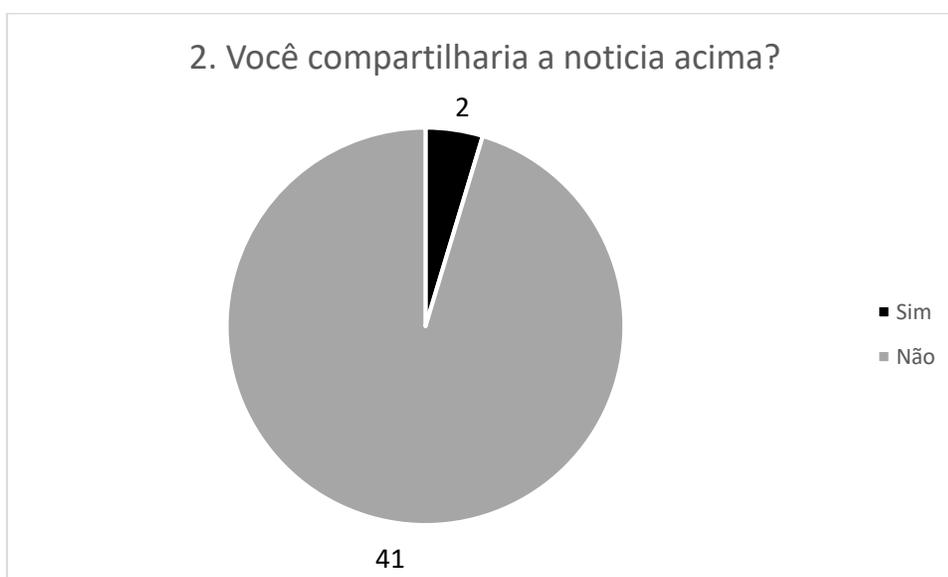


Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 1 demonstra que 36 alunos respondentes (83,7%) não acreditaram na notícia, mas 7 alunos (16,3%) responderam como verdadeira. Nota-se que o mais correto seria não haver essa diferença, mas nem todos podem ter o conhecimento sobre o assunto da notícia.

Para completar o teste, foi realizado uma pergunta se as pessoas compartilhariam ou não a notícia da questão anterior.

Figura 2. Quantidade de alunos que compartilhariam a notícia do questionário (n=43)



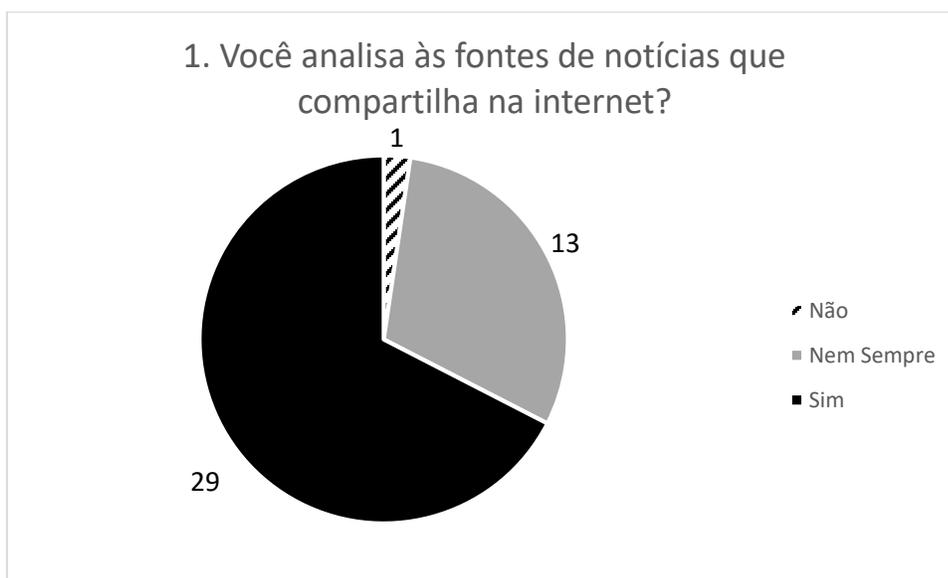
Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 2 apresenta que 41 alunos respondentes (95,3%) não teriam interesse em compartilhar a notícia e 2 alunos (4,7%) teriam o interesse em compartilhar a notícia. É importante notar que os dois alunos que responderam que compartilhariam-na, também responderam que acreditavam na notícia.

Esperava-se que nenhum aluno tivesse vontade de compartilhar a notícia, já que a notícia não consta com informações básicas como autor, fonte e data. Como analisado no referencial, esses motivos já seriam o suficiente para não acreditar nela, muito menos querer compartilhar, principalmente por serem futuros bibliotecários, cujo papel principal é lidar com a verificação da validade da informação.

No próximo segmento do questionário, foram propostas três perguntas relacionadas ao comportamento dos respondentes em relação a *fake news*. A figura abaixo demonstra a quantidade de alunos que analisa às fontes das notícias que compartilham na internet.

Figura 3. Quantidade de alunos que analisam às fontes de notícias que compartilham na internet. (n=43)



Fonte: Elaborado pelo autor

A Figura 3 evidencia que 29 alunos respondentes (67,4%) afirmaram analisar as fontes das notícias que compartilham na internet; 13 alunos (30,2%) informaram que nem sempre analisam as fontes, e 1 aluno (2,3%) respondeu que não analisa as fontes de notícias que compartilha.

Dos 29 alunos que responderam SIM para esta questão, 4 deles acreditavam na notícia do teste, mas não compartilhariam a mesma. Um dos possíveis motivos para isso é que, como já mencionado anteriormente, a notícia não possui nenhuma fonte, autor e data. Isso pode ter feito com que, mesmo acreditando, não tivessem interesse em compartilhá-la.

Outro ponto interessante de se observar é que os 2 alunos que compartilhariam a notícia do teste, responderam que nem sempre analisam a fonte das notícias que leem.

Isso comprova o porquê de terem respondido que compartilhariam a notícia a qual não tem nenhuma informação básica - como toda notícia deve ter.

Na penúltima questão foi perguntado: “Quais estratégias você adota para verificar a veracidade da informação?”, colocando em aberto para os alunos terem liberdade de dizer de qual forma eles analisam a veracidade da informação.

Dentre as respostas, foi mencionado que buscam várias outras fontes sobre a notícia e a credibilidade da própria notícia. Um dos alunos respondeu “Credibilidade do site no qual a matéria foi vinculada, data, autoria, o conteúdo, etc.”. Outro aluno disse “pesquisei em mais de uma fonte, tento filtrar o máximo possível para tentar sempre ter a informação verdadeira”. Também foi comentado sobre a gramática da notícia, - um ponto interessante para se notar pois existe *fake news* que não possuem um nível de escrita esperado de um profissional jornalístico, contendo erros básicos. Ainda outro, justificou que “Verifico a data e origem. Além disso, observo a forma de escrita e a gramática”

Também foi citado sobre os sites que detectam *fake news*: “Procuro verificar se o site ou canal de informação é confiável, se a informação aparece em outros sites e também em sites especializados em *fake news*”. Essa postura está amparada e recomendada por autores mencionados no referencial teórico, onde foi citado que sites onde verificam a veracidade das notícias deve ser uma das estratégias citadas para auxiliar na verificação da informação.

O aluno que respondeu negativamente na pergunta anterior colocou que “Não compartilho”. Apesar da questão anterior ser especificamente sobre compartilhamento de notícias, esta questão não é só sobre o compartilhamento, mas sim sobre informações em geral na internet. Mesmo que não compartilhe nada na internet é importante que faça uma validação da informação para si mesmo, caso a notícia seja sobre seu interesse.

Um dos questionados mencionou “pesquisei elas por sites de minha confiança”. Sites de “minha” confiança pode ser muito perigoso para um futuro profissional bibliotecário. Como exposto no referencial teórico, ficar apenas nos formatos e fontes, seja um grupo social ou um site, que pessoalmente confia, pode acarretar de ficar-se limitado somente ao que acredita, ficando cego para casos onde se propague uma

informação não verídica, mesmo sendo um engano, dentro do que é pessoalmente confiável.

Em uma situação parecida acima, foi dito que “Se eu já vi notícias (sic) sobre o assunto em jornais ou mídia confiável, se a informação compartilha de citação e traz o autor desse informação e por último verifico se encontro a noticia em algum jornal”. Por jornal não se pode deduzir se são apenas jornais físicos ou inclui também páginas e/ou sites de jornais, também com relação a mídia confiável, se é apenas a TV, rádio e jornal, por serem meios de comunicação tradicionais e, por isso, confiável, ou está incluindo a internet como mídia. Caso seja apenas a primeira opção das duas hipóteses, observa-se o mesmo ponto citado anteriormente, pois nem sempre temos a veracidade de informações nas mídias tradicionais, tendo em vista o que já foi citado no referencial teórico.

Na última questão do instrumento de coleta, “Caso você descubra que a notícia que compartilhou não é verídica, o que você faz?”, deixando em aberto, o que as pessoas fariam caso descobrissem que compartilharam uma *fake news*.

Observando as respostas, notou-se que muitos apenas apagariam o compartilhamento. “Apago, finjo que nunca aconteceu”. Alguns acrescentaram algo, como “Apago. E anúncio as (sic) pessoas que são falsas”, “Excluo a postagem e, dependendo da gravidade do ato falho, me retrato” e ainda “Excluo. Caso alguém fale comigo a respeito, converso sobre o assunto”.

Foi mencionado também que alguns não tem o costume ou apenas não compartilham. “Eu não costumo compartilhar notícias, mas se caso ocorra de alguma interesse eu sempre verifico se realmente é verdadeira para depois efetuar o compartilhamento, nunca antes de verificar se é verídica”.

Com base nas questões analisadas acima, podemos observar que os alunos questionados estão cientes do que é fake news, mas não possuem uma profundidade em relação a isso. Nota-se que poucos respondentes (4,7%) sofrem uma influência notável em relação a suas opiniões pessoais em relação a fake news, o que responde à pergunta inicial desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados obtidos através da análise das respostas do questionário aplicado aos estudantes do curso de Biblioteconomia da FURG, observa-se que, dentre os respondentes, são poucos (4,7%) aqueles que possuem uma influência de sua opinião na hora de analisar as fontes de notícias, mas, mesmo assim é um fato muito preocupante. É importante ressaltar que foi obtido menos que 30% do total de alunos do curso de Biblioteconomia da FURG matriculados no segundo semestre de 2019, sendo assim não se pode dizer que representa o todo. Outro ponto a se ressaltar é que esse estudo foi feito apenas com o assunto sobre a situação das abelhas, e que pode mudar em relação a outros assuntos.

Mesmo tendo em questão que ainda estão em formação acadêmica, os alunos serão futuros profissionais que irão lidar com informação, então devem tomar muito cuidado ao assumir o que é verdade e o que não é, principalmente, notando a dificuldade de afirmar a veracidade das informações em um ambiente onde toda informação produzida e disseminada é muito rápida.

Acredita-se que devem ter atenção para não ficarem presos somente a um grupo social, a mídias específicas e a sites, ditos popularmente como confiáveis, e sim tentar adquirir o máximo de informação possível, em diversificadas fontes de informação para não propagarem informações falsas ou apenas a opinião pessoal como a mais pura verdade.

Por fim, entende-se que esta pesquisa cumpriu seu objetivo ao analisar como os discentes do Curso de Biblioteconomia da FURG lidam com a temática *fake News* nas notícias que tem acesso e contato, uma vez que estes sujeitos terão como missão profissional a disseminação da informação. Há uma necessidade de averiguar a situação de como os alunos se comportam diante deste tema sobre *fake news* e suas opiniões dentro do curso, pois não podemos ter profissionais que se limitem apenas a um veículo de fonte de informação por conta de suas crenças pessoais, e sim, devemos ter profissionais que possuem a preocupação e a capacidade de analisar e buscar verificar

se a informação é ou não verídica, de acordo com diversas fontes de informação, sem se prender no que acredita ou defende pessoalmente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ilza Almeida; MONTEIRO, Silvana Drumond. **Diretrizes para busca de informação no ciberespaço**. Inf Prof. 2012;1(1/2):187-203. Disponível em: <https://bit.ly/2WGM IPL>. Acesso em: 13 maio 2019.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C. L.. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v. 18, n. 32, p. 155-169, abr. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2XichWd>. Acesso em: 26 mar. 2019.

FERNANDEZ, Peter. The technology behind fake news. Bradford: **Library Hi Tech News**, Bradford, v. 34, n. 7, p. 1-5, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2lhe9q7>. Acesso em: 26 mar. 2019.

G1. **Notícias falsas sobre eleição nos EUA têm mais alcance que notícias reais**. Disponível em: <https://glo.bo/2folZx0>. Acesso em: 13 maio 2019.

GALARÇA, Sandro Lauri da Silva. **Jornalismo Online na Sociedade da Informação: Como um grupo de internautas de Santa Catarina avalia a qualidade do Terra Notícias e do Diário Catarinense**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/2XPYHeC>. Acesso em: 26 maio 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel (org.); SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/1IY0IHZ>. Acesso em: 13 maio 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2klRrR2>. Acesso em: 13 maio 2019.

RAFINHA BASTOS. **Rafinha Bastos bate boca com Glenn Greenwald | Mais Que 8 Minutos**. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2Z79s7V>. Acesso em: 31 maio 2019

RANGANATHAN, S.R. **The five laws of library science**. Madras: The Madras Library Association, 1931.

ROSA, Felipe Augusto de Miranda. A Ideologia e o Conceito do Justo. **Revista EMERJ**, Rio de Janeiro, v.2, n.8, 1999. Disponível em: <https://bit.ly/2CpOtUv> Acesso em: 5 nov. 2019

THE NEW YORK TIMES. **From the editors; The Times and Iraq**. 2004. Disponível em: <https://nyti.ms/2qicXKP> Acesso em: 5 junho 2019.

TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital**. 1ª ed. São Paulo: Novatec, 2009

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Bibliotecários e Fake News: A influência das ideologias pessoais na disseminação da informação.

Me chamo Felipe Silva, sou aluno do quarto ano do curso de Biblioteconomia da FURG e estou realizando uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre como os alunos do curso de Biblioteconomia da FURG se comportam diante às fake news tendo em vista suas ideologias pessoais. Sua participação é essencial para que eu possa cumprir com o meu objetivo.

Informo que não haverá identificação de quem participar.

1. Para você, essa notícia é?

Às abelhas estão em extinção?

NÃO!

Apenas algumas espécies de abelha estão sofrendo extinção, MAS as colônias estão tendo seus maiores picos!



Sim, algumas estão sofrendo extinção, mas são espécies selvagens, e as colônias não estão sendo afetadas!

Verdadeira

Falsa

2. Você compartilharia a notícia acima?

Sim

Não

1. Você analisa às fontes de notícias que compartilha na internet?

Sim

Nem Sempre

Não

2. Quais estratégias você adota para verificar a veracidade da informação?

3. Caso você descubra que a notícia que compartilhou não é verídica, o que você faz?
